

HRT recebe credenciamento do Unicef

Hospital obteve reconhecimento pelo atendimento materno-infantil e ganhou o título de Amigo da Criança

MÁRCIA DELGADO

O Hospital Regional de Taguatinga foi credenciado e vai receber o título de Hospital Amigo da Criança do Unicef (Fundo das Nações Unidas para Infância) por realizar junto às mães um trabalho educativo onde esclarece e incentiva o aleitamento materno. O HRT, de acordo com o diretor, Carlos Henrique Guidoux, é o primeiro hospital geral do Brasil a ser credenciado pelo Unicef. "Isso serve como incentivo para continuarmos neste trabalho preventivo", salientou Guidoux. O Unicef fará a premiação e ainda vai inaugurar uma placa no HRT quando as obras do Pronto-Socorro, que começaram há um ano, forem concluídas.

O diretor do HRT disse que o Unicef, antes de fazer o credenciamento, foi ao hospital por duas vezes fazer uma inspeção e, posteriormente, constatou que os dez passos exigidos pela instituição estavam sendo cumpridos naquele local. As normas, basicamente, visam o incentivo e o esclarecimento às mães sobre o leite materno. Para realizar este trabalho, o HRT conta com a participação de cerca de 300

profissionais entre pediatras, obstetras, além daqueles instalados nos centros de saúde que dão continuidade ao trabalho iniciado no hospital.

"Sem recursos materiais, nós conseguimos realizar um trabalho preventivo que só dispensa boa vontade e disposição dos profissionais que o realizam", ressaltou Guidoux. Médicos, enfermeiros e assistentes sociais do HRT empenham-se diariamente no esclarecimento às mães sobre as técnicas e as vantagens do aleitamento materno através de palestras ministradas pelos próprios profissionais.

A chefe da pediatria, Matilde Rodrigues Braga, comentou que o trabalho visa incutir na mãe a importância do leite humano na prevenção de doenças infantis como alergias, diarreias e bronquite. "As crianças que amamentam na mãe até os seis meses, regularmente, estão menos propensas a contraírem tais doenças", completou Matilde. Mas ela ressaltou que a mãe deve dar o leite humano até quando a criança quiser e que a partir dos seis meses deve ser feita uma alimentação complementar.

Sabendo da importância do

leite materno, o HRT adota a campanha da abolição da mamadeira e do leite industrializado, informou o pediatra Marco Antônio Alves Cunha. Ele alertou que o uso de mamadeiras pode ser prejudicial à saúde da criança já que acumula sujeira e micróbios. Além disso, o pediatra disse que, ao contrário do que as pessoas pensam, o leite industrializado, tanto o da vaca quanto o enlatado, favorece o surgimento de doenças como alergias, diarreia e bronquite nas crianças.

Os especialistas reforçam que, além do leite materno ser benéfico para a criança, contribui ainda para prevenir doenças na mãe, como o câncer de mama, por exemplo. A maior dificuldade que os profissionais tiveram em incentivar o aleitamento materno é quanto aos tabus das próprias mães que consideram que o seu leite é fraco ou ainda que amamentando vão ficar com deformação nos seios, posteriormente. "Não existe leite fraco ou forte, apenas o leite humano é fácil de ser digerido e a criança pode ter fome em um curto intervalo de tempo", esclareceu Marco Antônio.

Reforma da emergência é problema

Apesar de estar recebendo um título de reconhecimento de uma instituição mundial sobre o trabalho realizado, o Hospital Regional de Taguatinga passa por alguns problemas. Um dos principais, apontados por Carlos Henrique Guidoux, consiste na não conclusão das obras do Pronto-Socorro, que estão novamente paralisadas. Desde o início da reforma, segundo o diretor do HRT, pacientes e funcionários estão mal instalados em uma área do ambulatório.

"Às vezes é um calor insuportável nas salas de internação, já que

mais de 70 pessoas ficam aglomeradas em um local pequeno e mal acomodadas em macas sem nenhum conforto", desabafou o cirurgião, Arthur David Figueiredo. Ele disse também que, com o não funcionamento do Pronto-Socorro, os pacientes são obrigados a descer escadas ou serem conduzidos nas rampas por funcionários para exames diários.

Um outro problema apontado por Guidoux é a falta de materiais simples como seringas e esparadrapos e também de sofisticados. "Não temos estoques e os materiais

chegam de forma irregular", comentou o diretor. Além da falta de remédios, o diretor do HRT lembra também que há carência de leitos para atender à demanda.

Guidoux lembra que o Hospital Regional de Taguatinga foi inaugurado há 20 anos para atender à população da cidade-satélite, que na época tinha 100 mil habitantes. Atualmente, de acordo com ele, o HRT tem que atender aos habitantes de Taguatinga como também de Ceilândia, Recanto das Emas, Minas Gerais, além dos imigrantes de outras regiões. (M.D.)



Lúcio Bernardo

Incentivo ao aleitamento garantiu credenciamento do Unicef

Desnutrição provoca 33% de internações

Dados colhidos pela Secretaria de Saúde do Distrito Federal em Hospitais Regionais da Fundação Hospitalar apontam que, no primeiro semestre de 1993, 33% das crianças internadas tiveram problemas de desnutrição. De acordo com a coordenadora do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (Sisvan), Maria Olímpia Gardino, isso corresponde a 1022 crianças, com menos de cinco anos de idade subnutridas, sendo que, dessas, 509 com menos de um ano.

Maria Olímpia diz que uma parte dessas crianças não estão sendo amamentadas até os seis meses e outro grupo recebeu uma alimentação inadequada. Além da desnutrição, as crianças hospitalizadas apresentavam pneumonia e estavam com diarreia. Do total, 30% vieram de outros estados, 12% têm procedência ignorada, 18% moram em Ceilândia e 14% residem em Taguatinga e Samambaia.

Apesar de constatar que a desnutrição é mais comum nas áreas carentes, Maria Olímpia explica que pode ocorrer também com crianças de classe média, por descuido das mães. "Muitas trabalham fora e não acompanham e crescimento dos filhos". Os motivos prováveis da desnutrição em áreas de baixa renda, de acordo com Olímpia, constituem e refletem o problema sócio econômico, aliado à falta de higiene interna da casa e externa como falta de água e esgoto.

A coordenadora do Sisvan alerta para a importância do leite materno e de uma alimentação adequada para a criança como fator fundamental para o desenvolvimento neuromotor que é formado até os três anos de idade. "Se a criança tem uma desnutrição neste período corre o risco de andar e falar tarde", exemplificou Maria Olímpia. Ela lembra ainda, que aliada importante da alimentação para a criança neste período, é o carinho e atenção que são importantes para o seu desenvolvimento. (M.D.)